

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

P-175

CASOS DE HABRONEMOSE EQUINA NA REGIÃO DO BAIXO JAGUARIBE – CE

Gabriela Hemylin Ferreira Moura; Ivana Cristina Nunes Gadelha

Estudou-se a ocorrência de Habronemose cutânea em equinos atendidos na região do Baixo Jaguaribe, tendo em vista a inexistência de relatos nesta região, assim como demonstrar a eficácia do tratamento. A habronemose cutânea é causada por larvas de *Habronema* spp. e *Draschia* sp., sendo carregadas principalmente pelos *Musca doméstica* e *Stomoxys calcitrans* que são hospedeiros intermediários. É popularmente conhecida como “ferida de verão” ou “esponja”. Caracteriza-se por dermatite granulosa, ulcerativa, com múltiplos focos de necrose por coagulação acometendo principalmente equídeos, incluindo cavalos, burros, jumentos e zebras, sendo também descrito em dromedário e cão. Foi realizado um levantamento epidemiológico dos animais atendidos com esta enfermidade num período de um ano (julho de 2012 a julho de 2013). Portanto, neste período estudado, foram atendidos 24 equinos acometidos pela habronemose. Os animais apresentaram lesões cutâneas nos lábios (4), nos olhos (8), membros (9) e abdômen (3). O principal sinal clínico foi a perda de apetite, e consequente, perda de peso. O tratamento preconizado foi a cauterização da lesão, quando possível; administração tópica de associação comercial de Triclorfon, Coumafós e Ciflutrina (Neguvon + Assuntol Plus®) até desaparecimento do quadro, e por via oral na dose de 25 – 40 mg/Kg, três vezes a cada sete dias e Ivermectina 1,55% (0,2mg/Kg) por via oral por três dias consecutivos. O tratamento tem por finalidade, reduzir o tamanho das lesões, diminuir a inflamação e evitar a reinfestação. Além disto, devem-se manter as instalações limpas, eliminar vetores, proteger baias com telas e evitar escoriações cutâneas. Dos animais tratados, apenas em três houve recidiva após seis meses, aproximadamente, e 1 animal veio a óbito ocasionado por outra enfermidade. Contudo, pode-se observar que nesta região existem muitos casos da doença em destaque, assim como o tratamento tem mostrado bons resultados, haja vista que 83,3% dos animais tratados com o protocolo acima foram curados.

Palavras-chave: *Habronema*, esponja, equino.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

P-176

CASOS DE LEPTOSPIROSE EM BOVINOS DE LEITE EM UMA PROPRIEDADE DA REGIÃO NORDESTE DO CEARÁ

Gabriela Hemylin Ferreira Moura; Mikael Almeida Lima; Ivana Cristina Nunes Gadelha

O objetivo deste trabalho foi relatar a ocorrência de reações sorológicas para os sorovares de *Leptospira* Tarassovi Castellonis em bovinos leiteiros da região nordeste do Ceará, tendo em vista inexistência de relatos nesta região. A leptospirose é uma zoonose bacteriana causada por espiroquetas do gênero *Leptospira*, sendo sua distribuição geográfica cosmopolita, predominante em clima tropical e subtropical, tendo maior incidência em períodos com altos níveis pluviométricos. Foram atendidos dois bovinos de uma propriedade da região, no município de Limoeiro do Norte, fêmeas, com aproximadamente quatro anos de idade e produtoras de leite. Destes animais foram coletadas amostras de 5mL de sangue, por punção da veia jugular utilizando-se agulhas descartáveis (30X8mm) acopladas a tubos à vácuo sem anticoagulante, devidamente identificadas e transportadas sob refrigeração até o laboratório. Foi utilizado o método de soro aglutinação microscópica (MAT) para

estabelecer diagnóstico. Os animais atendidos apresentaram os seguintes sintomas: febre, aborto no terço final da gestação e apatia, isto mostra que esta enfermidade tem importância de ordem econômica, pois está associada a redução na produção de carne e leite, infertilidade, aborto, natimortalidade, além de aumento nos custos com despesas de assistência veterinária, vacinas e testes diagnósticos. De acordo com o resultado laboratorial, constatou-se que os animais eram positivos para leptospirose, já que apresentaram reação com título de anticorpos igual ou superior a 100. Os sorovares encontrados foram Tarassovi e Castellonis. Dos dois animais examinados, um reagiu com os dois tipos de sorovares e o outro apenas com o Tarassovi. No nordeste, reações sorológicas para estes sorovares foram encontradas em bovinos apenas na Bahia. Os animais positivos foram tratados, com estreptomicina na dose de 25 mg/kg por via intramuscular. Desta forma, é relevante relatar casos de leptospirose, já que esta enfermidade é uma zoonose e os animais em estudo produzem leite destinado ao consumo humano.

Palavras-chave: *Leptospira*, *tarassovi*, *castellonis*.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

P-177

COMPARAÇÃO DO MANEJO EM CONFINAMENTO E DO MANEJO LIVRE A CAMPO DE OVINOS DESLANADOS NO MUNICÍPIO DE MANACAPURU (AM)

Thiago Bitar Alves¹; Zenia Marcia Rodriguez Chacón²; Gilvan Machado Batista³; Monique Santos da Silva⁴

¹Acadêmico do curso de Medicina Veterinária, aluno PIBIC - CNPq/ Universidade Nilton Lins; ²Professora Dr^a em Ciências Biológicas/ Universidade Nilton Lins. ³Engenheiro de pesca, Mestre em Ciência de Alimentos/ Universidade Nilton Lins. ⁴Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, aluna PIBIC - CNPq/Universidade Nilton Lins.

Foi comparada a eficácia do manejo em confinamento e do manejo livre a campo de ovinos no município de Manacapuru - Amazonas. Foram utilizados dez ovinos deslanados (Santa Inês e mestiços), fêmeas, distribuídos em dois tratamentos com cinco repetições cada, de pesos e tamanhos semelhantes. Tratamento 1 (T1) manejo tradicional a campo e tratamento 2 (T2) animais confinados em baia de 4x4m² com piso de terra. Para os animais do T1 foi fornecido aproximadamente 1,200kg de casca de soja e sal mineral à vontade após passarem o dia ao pasto. Para os animais do T2 foi fornecido capim de corte: capim elefante (*Penisetum purpureum*) picado, duas vezes ao dia: 7,5kg de capim elefante + 600g de casca de soja pela manhã, e 7,5kg de capim elefante + 600g de casca de soja pela tarde, totalizando em 15kg de capim elefante, 1,200kg de casca de soja e fornecimento de sal mineral à vontade para ambos os tratamentos. O trabalho teve uma duração de 51 dias, sendo uma semana de adaptação e dois períodos experimentais de 21 dias cada um. Foi observado um significativo ganho de peso dos ovinos do T1 (P<0,05). Os ovinos do T1 e T2 apresentaram um ganho de peso médio equivalente a 71,4 e 9,0 g/dia respectivamente. Comparando com o peso obtido pelos animais do T2, os resultados foram inferiores aos encontrados por Oliveira et al. (1986), que encontraram valores entre 92,6 e 106,2 g/dia, trabalhando com ovinos Morada Nova confinados e alimentados com restolho de milho e feno de mata pasto (*Cassia sericea*). Camurça et al. (2002) citam diversos autores que trabalharam com ovinos machos jovens, com aproximadamente quatro meses de idade, confinados e alimentados com dietas que continham acima de 60% de concentrado (ração), obtendo resultados positivos, o que difere do presente trabalho, onde foi oferecido uma quantidade muito baixa (7,5%), apenas para estimular a alimentação dos animais. Camurça et al. (2002) citam ainda que é